

Destaques

2 Faturamento real

Faturamento cresce 2,9% em março, no indicador dessazonalizado

3 Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas recuam pelo segundo mês consecutivo, no indicador dessazonalizado

4 Emprego

Queda do emprego se estende por cinco meses seguidos, no indicador dessazonalizado

5 Massa salarial real

Massa salarial registra a primeira queda, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, desde 2007

6 Utilização da Capacidade Instalada

UCI interrompe trajetória de cinco meses consecutivos de queda

Atividade industrial continua reprimida

Os Indicadores Industriais CNI referentes ao mês de março mostram uma atividade industrial reprimida no primeiro trimestre do ano, mas com alguns sinais de recuperação. O indicador dessazonalizado de faturamento real cresceu 2,9% em março, na comparação com o mês anterior (a segunda alta seguida). A utilização da capacidade instalada (UCI) também registrou crescimento em março após cinco meses seguidos de queda – o indicador dessazonalizado cresceu 0,5 ponto percentual em março, para 78,7%.

Contudo, esses movimentos são insuficientes para afirmar que o início da recuperação da atividade industrial está em curso por dois motivos: a) as expansões do faturamento e da UCI se deveram, em grande peso, pela fraca base de comparação; e b) o crescimento desses indicadores ainda não é acompanhado pelas variáveis de horas trabalhadas e emprego, que em março recuaram 0,2% e 0,7%, respectivamente. No caso das horas trabalhadas, a queda de março é a segunda seguida e no caso do emprego, a redução se estende por cinco meses consecutivos.

O que corrobora o cenário de atividade industrial reprimida no início de 2009 é o fato de todos os indicadores médios do primeiro trimestre de 2009 registrarem queda na comparação com o último trimestre de 2008, de acordo com os dados dessazonalizados. O faturamento recuou 3,4%; as horas trabalhadas caíram 5,6%; o emprego diminuiu 2,6%; e a utilização da capacidade instalada recuou 2,6 pontos percentuais.

Ressalte-se, no entanto, que o faturamento é a primeira variável a reagir em um cenário mais favorável. Nesse sentido, somente a intensificação do crescimento desse indicador levará a interrupções futuras da queda das horas trabalhadas e do emprego.

Indicadores Industriais Brasil

Março/2009

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Mar09/ Fev09	Mar09/ Fev09 Dessaz.	Mar09/ Mar08	Jan-Mar09/ Jan-Mar08
Faturamento real¹	18,7	2,9	-1,6	-7,6
Horas trabalhadas	5,7	-0,2	-6,6	-7,4
Emprego	-0,4	-0,7	-2,5	-1,4
Massa salarial real²	0,3	-	-1,8	0,1

Percentual médio

Utilização da Capacidade Instalada	Mar09	Fev09	Mar08
Índice original	78,4	76,5	82,6
Índice dessazonalizado	78,7	78,2	83,0

¹ Deflator: IPA/06-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Expansão se deve pela fraca base de comparação

Indicadores do primeiro trimestre do ano ainda são inferiores ao do trimestre anterior

O faturamento real da indústria de transformação cresceu 18,7% em março, na comparação com o mês anterior. Esse desempenho foi impulsionado pela fraca base de comparação e pela existência de quatro dias úteis a mais em março do que em fevereiro.

De acordo com os dados livres de influências sazonais e de calendário, o faturamento cresceu 2,9% em março, frente ao mês anterior – a segunda variação positiva seguida nessa base de comparação. Embora esse resultado possa aparentar uma recuperação, a média dos indicadores dessazonalizados do primeiro trimestre de 2009 é 3,4% inferior à média registrada no quarto trimestre de 2008. Nesse sentido, os resultados de março ainda não permitem afirmar que a recuperação da atividade industrial já está em curso.

Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento recuou 1,6% em março. Apesar da desaceleração da queda – em fevereiro, o faturamento recuou 10,0% frente a fevereiro de 2008 –, é a primeira vez em 6 anos que o faturamento registra queda em março, nessa base de comparação. No acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, o faturamento recuou 7,6%.

Queda do faturamento foi limitada setorialmente

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a queda do faturamento em março deixou de ser um movimento disseminado em termos setoriais. Enquanto em fevereiro 14 setores registraram queda do faturamento, em março esse número reduziu-se para oito.

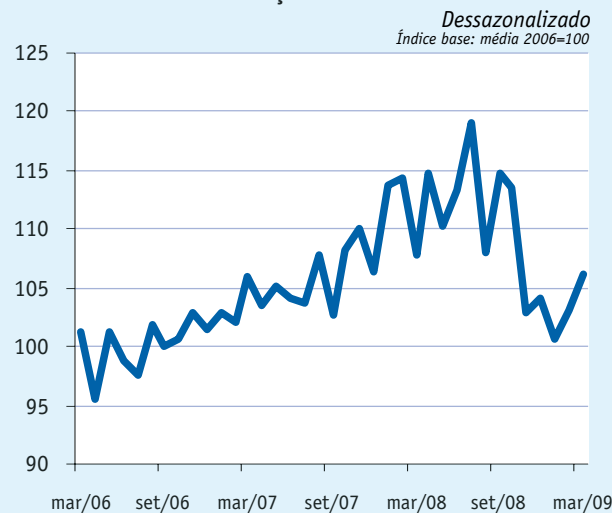
Seis setores que mostraram queda em fevereiro elevaram o faturamento em março: Têxteis, Papel e celulose, Minerais não-metálicos, Produtos de metal, Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e Móveis e indústrias diversas. Como exceção, o setor de Edição e impressão foi o único que intensificou a queda do faturamento, na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Faturamento real

Março/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Mar09/ Fev09	Mar09/ Mar08	Jan-Mar09/ Jan-Mar08	Jan-Mar09/ Jan-Mar08
Ind. de Transformação	18,7	-1,6	-7,6	-7,6
Alimentos e Bebidas	13,8	11,5	3,2	0,6
Têxteis	20,5	3,5	-4,5	-0,1
Vestuário	41,6	5,2	6,2	0,0
Couros e Calçados	29,2	10,6	4,6	0,1
Madeira	12,9	-20,5	-22,5	-0,2
Papel e Celulose	15,7	7,6	-0,2	0,0
Edição e Impressão	22,6	-14,8	-9,8	-0,2
Refino e Álcool	15,7	8,0	2,9	0,2
Produtos Químicos	12,4	-13,6	-18,3	-2,4
Borracha e Plástico	22,1	-11,6	-18,4	-0,8
Minerais não Metálicos	19,0	17,3	4,7	0,1
Metalurgia Básica	17,8	-35,2	-40,0	-3,7
Produtos de Metal	35,7	13,9	-1,6	-0,1
Máquinas e Equipamentos	28,3	-9,9	-16,9	-1,3
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	13,5	0,4	-9,0	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	37,2	-6,8	-9,2	-0,3
Veículos Automotores	15,2	-0,6	-6,8	-0,9
Outros Equip. de Transporte	30,5	45,4	52,2	1,5
Móveis e Diversas	17,1	6,1	-2,6	0,0

Indústria de Transformação



Deflator: IPA/06-FGV

Recuo das horas trabalhadas é disseminado

Média do indicador do primeiro trimestre de 2009 cai frente ao trimestre anterior

O número de horas trabalhadas na indústria cresceu 5,7% em março, na comparação com o mês anterior. Como no caso do faturamento, o bom desempenho do indicador de horas trabalhadas foi influenciado pela base fraca de comparação e pela existência de 22 dias úteis em março contra 18 em fevereiro.

Ao descontar os efeitos da sazonalidade, as horas trabalhadas recuaram 0,2% em março, frente ao mês imediatamente anterior. Essa é a segunda queda seguida desse indicador. O mau desempenho dos últimos dois meses fez o número médio de horas trabalhadas no primeiro trimestre de 2009 – ainda de acordo com os dados dessazonalizados – recuar 5,6% na comparação com a média do trimestre anterior.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas reduziram-se em 6,6% em março. Esse número é resultado de uma desaceleração da queda registrada em fevereiro (-8,5%), na mesma comparação. No acumulado de janeiro a março de 2009, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, as horas trabalhadas diminuíram 7,4%.

Recuo das horas trabalhadas atinge 15 setores industriais

Em 15 dos 19 setores pesquisados houve redução das horas trabalhadas em março, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Os setores de Refino e álcool e Outros equipamentos de transporte chamam a atenção por passarem a registrar crescimento das horas trabalhadas em março, ante queda em fevereiro. Somado a isso, em 12 setores a queda das horas trabalhadas ficou menos intensa.

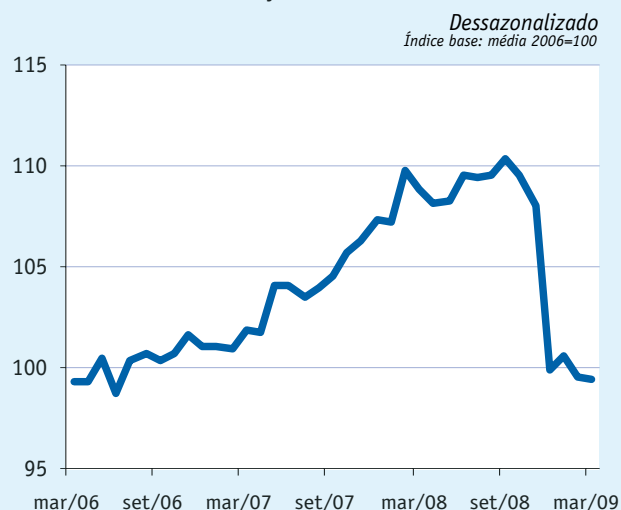
Entretanto, alguns setores ainda reduziram as horas trabalhadas em taxa de dois dígitos. É o caso dos setores: Madeira, Máquinas e equipamentos, Veículos automotores, Couros e calçados e Metalurgia básica.

Horas trabalhadas na produção

Março/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Mar09/ Fev09	Mar09/ Mar08	Jan-Mar09/ Jan-Mar08	Jan-Mar09/ Jan-Mar08
Ind. de Transformação	5,7	-6,6	-7,4	-7,4
Alimentos e Bebidas	4,3	-2,9	-2,7	-0,6
Têxteis	7,6	-5,1	-5,9	-0,3
Vestuário	5,0	-6,7	-7,5	-0,4
Couros e Calçados	7,3	-11,2	-12,6	-0,6
Madeira	4,5	-28,0	-30,4	-0,6
Papel e Celulose	-0,6	-8,7	-6,0	-0,2
Edição e Impressão	2,0	-6,6	-7,3	-0,2
Refino e Álcool	12,4	4,3	1,4	0,0
Produtos Químicos	4,7	-2,2	-3,4	-0,2
Borracha e Plástico	7,1	-7,5	-9,5	-0,6
Mínerais não Metálicos	4,1	-4,8	-4,8	-0,2
Metalurgia Básica	6,8	-11,1	-11,5	-0,4
Produtos de Metal	7,5	-4,2	-6,2	-0,4
Máquinas e Equipamentos	1,2	-18,5	-16,1	-1,4
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	10,8	-5,4	-7,2	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	0,4	4,7	9,5	0,1
Veículos Automotores	9,8	-15,7	-18,1	-1,3
Outros Equip. de Transporte	13,2	6,5	1,0	0,0
Móveis e Diversas	8,0	9,3	4,3	0,2

Indústria de Transformação



Emprego recua pelo quinto mês consecutivo

Na comparação anual, emprego atinge a maior queda em seis anos

O emprego na indústria de transformação manteve a trajetória de queda em março, tanto em relação aos dados originais (-0,4%) quanto dessazonalizados (-0,7%). Ressalte-se que em ambos os casos o emprego recuou pelo quinto mês seguido. No caso dos indicadores dessazonalizados, a queda acumulada nesses cinco meses chega a 4,1%.

A continuação da queda do emprego dessazonalizado no primeiro trimestre de 2009 fez com que a média do indicador nesse período fique 2,6% inferior à média registrada no quarto trimestre de 2008.

Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego acelerou o ritmo de queda em março, para -2,5%, frente a -1,5% em fevereiro. Essa retração é a maior da série histórica da pesquisa, iniciada em janeiro de 2003. No acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, a queda do emprego também se intensificou: de -0,9% em fevereiro para -1,4% em março.

Queda do emprego continua se disseminando na indústria

O emprego reduziu em 13 setores industriais em março (um setor a mais que em fevereiro), na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Desses setores, em 12 a variação negativa se intensificou de fevereiro para março. Nesse sentido, os destaques ficaram por conta dos setores de Madeira (-18,8%) e Material eletrônico e de comunicação (-13,9%).

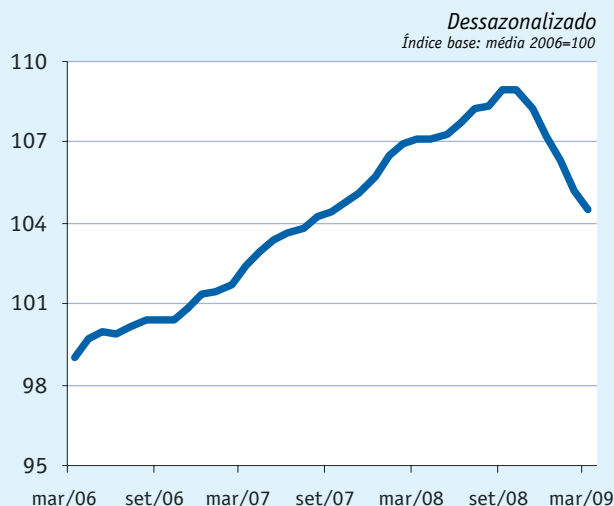
Dos seis setores que registraram aumento do emprego no mesmo período, apenas um se destacou (Alimentos e bebidas), por manter a mesma variação positiva de fevereiro (3,8%).

Emprego

Março/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Mar09/ Fev09	Mar09/ Mar08	Jan-Mar09/ Jan-Mar08	Jan-Mar09/ Jan-Mar08
Ind. de Transformação	-0,4	-2,5	-1,4	-1,4
Alimentos e Bebidas	0,4	3,8	3,8	0,8
Têxteis	-0,5	-2,9	-1,8	-0,1
Vestuário	-0,4	-8,9	-7,8	-0,5
Couros e Calçados	0,8	-8,7	-8,9	-0,5
Madeira	-0,7	-18,8	-17,8	-0,3
Papel e Celulose	-1,2	-0,7	0,3	0,0
Edição e Impressão	-2,2	1,1	2,0	0,1
Refino e Álcool	3,7	0,1	0,7	0,0
Produtos Químicos	0,3	0,4	1,0	0,1
Borracha e Plástico	-0,3	-4,1	-3,7	-0,2
Minerais não Metálicos	-1,1	2,1	3,6	0,2
Metalurgia Básica	-2,0	-5,2	-2,6	-0,1
Produtos de Metal	-0,7	-1,8	-0,4	0,0
Máquinas e Equipamentos	-1,9	-6,4	-3,2	-0,3
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-1,4	-3,9	-1,5	0,0
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-2,6	-13,9	-11,8	-0,1
Veículos Automotores	-1,3	-7,4	-5,3	-0,4
Outros Equip. de Transporte	-0,7	-6,1	-1,7	0,0
Móveis e Diversas	0,6	0,7	1,1	0,1

Indústria de Transformação



Evolução da massa salarial perde ritmo

Na comparação frente ao mesmo mês do ano anterior há queda de 1,8%

A massa salarial real da indústria de transformação voltou a registrar crescimento em março após dois meses de queda. Esse indicador cresceu 0,3% quando comparado com o mês imediatamente anterior. Ressalte-se que essa variação, embora positiva, é a menor para meses de março dos últimos três anos – em termos de comparação, a média de crescimento da massa salarial para os meses de março de 2006 a 2008 é de 2,3%.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial caiu 1,8% em março. Essa é a primeira queda – nessa base de comparação – desde janeiro de 2007. No acumulado de 2009, frente ao mesmo período do ano anterior, a massa salarial perdeu ritmo de crescimento de forma a registrar alta de apenas 0,1% em março.

Massa salarial cresce em oito setores industriais

De acordo com os indicadores comparados com o mesmo mês do ano anterior, a massa salarial cresceu em oito setores industriais. Quatro setores que tinham registrado crescimento da massa salarial em fevereiro, intensificaram o movimento em março.

Na outra ponta, os setores de Têxteis e Móveis e indústrias diversas arrefeceram a expansão da massa salarial em março, na mesma comparação.

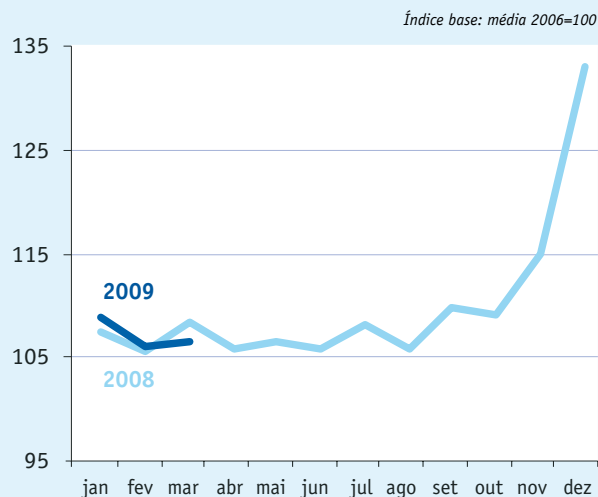
Os setores de Minerais não-metálicos e Produtos de metal, que reduziram a massa salarial em fevereiro – na comparação com fevereiro de 2008 –, passaram a ter variação positiva em março, na mesma base de comparação. No sentido inverso, quatro setores que mostraram crescimento da massa salarial em fevereiro passaram a ter queda em março: Refino e álcool, Produtos químicos, Veículos automotores e Outros equipamentos de transporte.

Massa salarial real

Março/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Mar09/ Fev09	Mar09/ Mar08	Jan-Mar09/ Jan-Mar08	Jan-Mar09/ Jan-Mar08
Ind. de Transformação	0,3	-1,8	0,1	0,1
Alimentos e Bebidas	1,8	4,5	4,4	0,7
Têxteis	2,2	1,9	3,1	0,1
Vestuário	6,7	1,0	1,2	0,0
Couros e Calçados	1,8	-3,3	-4,3	-0,1
Madeira	-10,8	-13,9	-7,5	-0,1
Papel e Celulose	-3,4	-9,9	-13,1	-0,4
Edição e Impressão	-3,3	17,6	10,9	0,4
Refino e Álcool	7,6	-4,4	-2,6	-0,1
Produtos Químicos	2,8	-11,8	-4,9	-0,6
Borracha e Plástico	11,1	-1,8	-2,7	-0,2
Minerais não Metálicos	3,3	2,9	1,3	0,0
Metalurgia Básica	-2,6	11,0	5,0	0,3
Produtos de Metal	8,7	5,1	2,8	0,2
Máquinas e Equipamentos	2,1	-5,5	-5,1	-0,5
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-0,5	-7,2	-4,6	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	0,3	-9,3	-7,3	-0,2
Veículos Automotores	-8,8	-8,7	-0,2	0,0
Outros Equip. de Transporte	-7,5	-2,7	12,8	0,4
Móveis e Diversas	-11,6	9,5	10,9	0,3

Indústria de Transformação



Deflator: INPC-IBGE

UCI cresce em março, no indicador dessazonalizado

Aumento da UCI interrompe trajetória de cinco meses de queda

A indústria de transformação operou, em média, com 78,4% da capacidade instalada em março, o que representa uma elevação de 1,9 ponto percentual (p.p.) frente ao nível de fevereiro.

Após ajuste para a sazonalidade, a utilização da capacidade instalada (UCI) cresceu 0,5 p.p. no mesmo período de comparação, atingindo 78,7%. O movimento do indicador de março interrompe cinco meses consecutivos de queda. Não obstante, o indicador médio do primeiro trimestre de 2009 ainda se encontra em nível 2,6 p.p. inferior ao da média do quarto trimestre de 2008.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a UCI reduziu 4,2 p.p.. A queda desse indicador é menor do que a verificada em fevereiro (-5,3 p.p.), na mesma base de comparação. Corroborando esse cenário, a queda do indicador médio de UCI no acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, perdeu ritmo (de -5,3 p.p. no acumulado até fevereiro para -4,9 p.p. no acumulado até março).

Embora menor, queda da UCI ainda é disseminada setorialmente

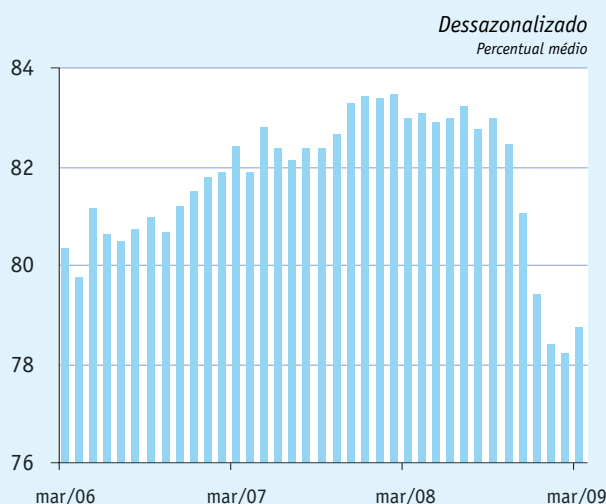
Quando comparada ao mesmo mês do ano anterior, a UCI foi reduzida em 16 setores da indústria de transformação. O setor de Produtos químicos se destacou por deixar de registrar queda de 0,7 p.p. da UCI em fevereiro para crescer 0,2 p.p. em março. Os setores de Outros equipamentos de transporte e Vestuário, que haviam registrado crescimento da UCI em fevereiro, frente ao mesmo mês do ano anterior, intensificaram a variação no indicador de março. Ademais, dos 16 setores com redução da UCI, em 12 o movimento perdeu intensidade.

Utilização da Capacidade Instalada

Março/2009

	Percentual médio			Contribuição em P.P.
	Mar09	Fev09	Mar08	
Ind. de Transformação	78,4	76,5	82,6	-0,8
Alimentos e Bebidas	78,3	74,7	79,3	-0,1
Têxteis	81,4	80,4	85,3	-0,1
Vestuário	82,5	80,1	81,9	0,0
Couros e Calçados	85,7	81,3	86,3	0,0
Madeira	66,1	66,2	79,6	-0,1
Papel e Celulose	86,9	84,9	89,5	0,0
Edição e Impressão	72,6	70,9	73,3	0,0
Refino e Álcool	66,5	65,5	81,6	-0,1
Produtos Químicos	76,3	76,1	76,0	-0,1
Borracha e Plástico	80,0	76,2	83,4	0,0
Minerais não Metálicos	79,2	78,2	85,8	0,0
Metalurgia Básica	72,6	71,7	92,5	-0,2
Produtos de Metal	74,1	76,5	82,0	-0,1
Máquinas e Equipamentos	77,6	77,5	83,5	-0,1
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	78,3	73,7	82,1	0,0
Mat. Eletrôn. e Comunicação	62,9	63,5	70,4	0,0
Veículos Automotores	80,6	78,1	91,3	0,0
Outros Equip. de Transporte	90,5	90,6	84,3	0,0
Móveis e Diversas	77,6	76,5	82,1	-0,1

Indústria de Transformação



Indústria de Transformação - Brasil

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	88,2	90,3	91,5	87,4	90,1	86,7	91,7	95,0	99,9	104,4	98,6	92,5
2004	84,5	82,0	99,6	93,0	98,9	101,9	100,4	107,7	105,5	103,2	103,6	99,1
2005	86,5	87,8	102,1	97,4	100,6	103,0	97,4	103,6	102,3	101,0	103,5	101,3
2006	88,2	86,4	103,0	91,8	102,2	99,8	98,8	108,0	105,9	108,2	107,0	99,6
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,6	100,9	109,5	110,5	111,4	114,6	121,2	114,4	121,8	122,4	106,8	102,0
2009	88,7	90,8	107,8									

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	89,0	88,0	89,8	90,9	94,2	91,6	95,8	94,2	96,6	99,7	94,7	87,6
2004	87,3	86,9	96,9	92,7	96,9	98,2	100,7	102,8	101,6	101,4	101,2	94,4
2005	91,9	92,3	99,9	99,7	102,9	104,1	102,3	106,2	101,9	101,6	100,9	94,5
2006	92,5	92,6	101,1	95,0	103,2	101,5	102,6	107,0	102,4	104,9	102,8	94,3
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,3	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,4	102,0	105,6	108,8	110,0	111,7	114,5	113,8	115,6	117,0	108,6	93,2
2009	93,3	93,3	98,6									

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	91,2	91,3	91,4	92,0	92,3	92,4	92,1	92,1	92,3	92,3	92,2	90,8
2004	90,5	91,0	92,1	93,0	94,2	94,9	95,6	96,7	97,8	98,2	98,3	96,7
2005	96,5	96,6	97,0	98,2	98,6	98,8	98,7	98,7	98,8	98,8	98,1	97,2
2006	97,3	97,6	97,9	99,5	100,3	100,3	100,7	101,2	101,7	101,6	101,5	100,4
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,1	105,2	105,9	106,9	107,7	108,2	108,8	109,2	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,6	103,2									

Massa salarial real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	94,0	94,0	96,2	95,7	98,1	97,5	98,6	97,6	96,9	99,8	106,8	124,1
2007	100,6	99,5	101,2	101,2	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,3	105,5	108,4	105,7	106,5	105,7	108,2	105,7	109,7	109,0	115,0	132,9
2009	108,9	106,1	106,4									

* Deflator: INPC-IBGE

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	78,5	78,1	78,5	78,3	79,2	78,2	78,2	79,0	79,9	80,2	79,6	77,4
2004	78,1	78,6	81,0	80,7	81,1	82,2	82,7	83,5	83,4	83,4	82,7	80,5
2005	79,7	79,7	81,5	80,6	80,9	81,1	80,8	81,5	80,6	81,5	81,8	79,6
2006	78,6	79,2	80,4	78,7	81,6	80,9	80,6	82,0	82,0	82,2	82,4	79,9
2007	80,0	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,6	82,6	83,1	83,1	83,8	83,7	84,5	84,5	82,3	77,8
2009	76,3	76,5	78,4									

Indústria de Transformação - Brasil

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	99,2	101,5	89,9	91,1	89,4	86,1	90,7	89,8	94,4	97,1	94,8	94,1
2004	95,2	92,4	97,9	96,9	98,0	101,0	99,3	101,7	99,6	96,0	99,6	100,8
2005	97,5	99,0	100,4	101,4	99,6	102,0	96,2	97,8	96,7	94,0	99,5	103,1
2006	99,5	97,6	101,2	95,5	101,2	98,7	97,5	101,9	99,9	100,6	102,9	101,5
2007	102,9	102,2	106,0	103,5	105,1	104,1	103,8	107,8	102,7	108,3	110,0	106,3
2008	113,8	114,3	107,8	114,9	110,2	113,2	119,2	107,9	114,8	113,6	102,9	104,2
2009	100,5	103,1	106,1									

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	95,1	95,7	90,3	91,8	92,0	90,9	91,6	91,3	92,5	93,4	93,1	93,6
2004	94,4	94,3	95,2	95,0	94,8	96,1	97,3	98,2	98,5	98,5	99,5	99,8
2005	99,4	99,2	100,4	101,2	99,3	101,4	99,9	100,0	98,8	98,8	99,4	98,8
2006	99,0	99,4	99,3	99,3	100,5	98,7	100,3	100,7	100,4	100,7	101,6	101,0
2007	101,0	101,0	101,9	101,7	104,1	104,1	103,5	103,9	104,5	105,7	106,2	107,3
2008	107,3	109,7	108,9	108,2	108,3	109,5	109,4	109,6	110,3	109,6	108,0	99,9
2009	100,6	99,6	99,4									

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	92,6	92,7	92,4	92,1	92,0	91,9	91,6	91,4	91,2	91,3	91,6	91,7
2004	91,7	92,3	93,1	93,3	93,9	94,4	95,1	95,9	96,5	97,0	97,7	97,5
2005	97,9	98,1	98,1	98,4	98,3	98,3	98,2	97,9	97,7	97,6	97,5	98,2
2006	98,6	99,0	99,0	99,7	99,9	99,9	100,2	100,4	100,4	100,4	100,8	101,4
2007	101,4	101,7	102,4	102,9	103,4	103,6	103,8	104,2	104,5	104,8	105,1	105,7
2008	106,5	106,9	107,1	107,2	107,3	107,8	108,3	108,3	108,9	109,0	108,2	107,2
2009	106,4	105,2	104,5									

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	80,2	79,9	78,8	78,9	78,9	78,1	77,7	78,2	78,5	78,2	78,4	79,0
2004	80,0	80,2	80,9	81,5	80,8	81,9	82,4	82,4	82,2	82,1	81,5	81,8
2005	81,7	81,3	81,4	81,7	80,3	80,8	80,7	80,2	79,4	80,2	80,6	80,7
2006	80,4	80,8	80,3	79,8	81,2	80,6	80,5	80,7	81,0	80,7	81,2	81,5
2007	81,8	81,9	82,4	81,9	82,8	82,4	82,1	82,4	82,4	82,7	83,3	83,4
2008	83,4	83,4	83,0	83,1	82,9	83,0	83,2	82,8	83,0	82,5	81,1	79,4
2009	78,4	78,2	78,7									

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: www.cni.org.br em "Publicações e Pesquisas".